

cobertura vegetal natural, ocorrendo incremento de grandes extensões em polígonos regulares. Deve-se fazer a associação de dados de dinâmica da paisagem com aspectos sócio-econômicos, tal associação é primordial para uma completa compreensão da dinâmica do uso da terra na área de estudo.

<sup>1</sup> Financiado pelo CNPq

<sup>1</sup> Bolsista DTI/RHAE/CNPq

<sup>1</sup> Pesquisador Embrapa Acre.

<sup>1</sup> WHRC-UFF-UFAC

<sup>1</sup> IBGE-RJ

### FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES EM DIFERENTES AGROECOSSISTEMAS NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS

CHU, E.Y.<sup>1</sup> & FALESI, I.C.<sup>1</sup>

1. Laboratório de solos  
Embrapa Amazônia Oriental  
Caixa Postal 48. Belém - Pará  
CEP 66017-970

Com o objetivo de avaliar as mudanças quantitativas de fungos micorrízicos arbusculares e suas ocorrências em diferentes sistemas agrícolas e práticas culturais, foram feitas coletas de amostras aleatórias simples de solo em diferentes agroecossistemas, bem como de floresta em diversas propriedades rurais. Nos municípios de Santarém e Belterra, as amostras foram colhidas em Latossolo Amarelo Álico textura muito argilosa e em Alenquer em Terra Roxa Eutrófica. As amostras foram colhidas na camada arável do solo (0-20 cm), sendo três amostras compostas por propriedade e cada uma oriunda de 12 amostras simples. Em laboratório, as amostras foram homogeneizadas e separadas 100 g de solo por amostra para extração de esporos do fungo micorrízico arbuscular. A quantificação foi feita pela contagem de esporos extraídos, considerando-se somente os esporos viáveis, com auxílio de uma lupa. A maior densidade encontrada foi 204,3 esporos micorrízicos/100g solo na área recoberta por macega. Em áreas de pastagem e de capoeira, a idade influenciou a densidade de esporos de fungo micorrízico arbuscular, sendo que, quanto maior a idade, menor o número de esporos

recuperado. A área de roçado recém queimado apresentou a menor densidade de esporos, quando comparado com áreas de roçado de um e de dois anos. Entre as áreas de culturas, o laranjal de 15 anos teve a maior densidade de esporos recuperados (128 esporos /100g solo), seguido por cafezal de 14 anos (84 esporos/100g solo) e cacau de 20 anos (23 esporos/100g solo). O número de esporos de fungos micorrízicos arbusculares é geralmente baixo na área de floresta, igualando-se os de capoeira com mais de 40 anos de idade. A distribuição de fungo micorrízico arbuscular no solo é muito desuniforme, mesmo nas áreas aparentemente homogêneas. Dos esporos extraídos, foram identificados quatro gêneros de fungos micorrízicos arbusculares: Acaulospora, Gigaspora, Scutellospora e Glomus, sendo Acaulospora o gênero encontrado em todas as amostras estudadas com 100% de frequência de ocorrência, seguido por Glomus com 57,7%, Gigaspora com 36,6% e Scutellospora com 6,1%. A densidade de esporos de fungo micorrízico variou entre os locais de coleta, tipo e a idade da vegetação. A população de fungo micorrízico arbuscular em solo revestido de floresta foi mais baixa, comparando com da grossistemas.

### COMPARAÇÃO ENTRE INCREMENTO DA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS ESTABELECIDOS EM ÁREAS DEGRADADAS<sup>(1)</sup>

**WANDELLI, E. V.**<sup>(2)</sup>; **MARQUES FILHO, A.**<sup>(3)</sup>; **MENEZES, A. L.**<sup>(2)</sup>; **SOUSA, S.G.**<sup>(2)</sup>. & **PERIN, R.**<sup>(2)</sup>

2. Embrapa/Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental  
Manaus, AM - C.P.319
3. INPA, Manaus, AM - C.P. 470

Os ecossistemas terrestres contribuem para o seqüestro do carbono atmosférico acumulando aproximadamente 2 Gt de carbono por ano. As vegetações secundárias são tidas como os principais absorvedores devido sua alta taxa de incremento de biomassa. Muitos processos que influenciam o consumo líquido de carbono estão além do manejo humano direto, mas alguns sistemas podem ser manejados para aumentar o seqüestro e diminuir a emissão de